

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 731

Data: 05/08.83

Pg.: _____



Na mesa de Brizola, o Deputado Juruna ouve as reivindicações dos estudantes de Campo Grande

No Palácio sem Brizola, Juruna tenta assumir

Como o Governador Leonel Brizola não comparece ao Palácio Guanabara desde terça-feira passada — está despachando em casa e participando de reuniões e inaugurações —, o Cacique-Deputado Mário Juruna, seu colega de partido (PDT-RJ), resolveu ontem de manhã tomar-lhe o lugar, momentaneamente.

— Esse Palácio está parecendo a Fundação Nacional do Índio, onde o povo é barrado. Em todo lugar está difícil para a gente pequena ser recebida. Só se fala com os grandes. Os brasileiros estão desse jeito — disse Juruna.

No Salão Verde, onde o Governador despacha, Juruna sentou-se à mesa de madeira de lei, com 12 metros de comprimento por 2,5 metros de largura. Durante duas horas, o Deputado recebeu uma comissão de alunos e professores do Colégio Estadual Professor Fernando Antônio Raja Gabaglia, de Campo Grande. A comissão fora protestar contra a substituição do antigo Diretor, professor Edir Clarindo dos Santos, pelo professor Jairo Elias.

REPRESENTANTE NÃO

Juruna mandou chamar os secretários de Governo, Cibelis Via-

na, e de Educação, Yara Vargas, para ouvirem as reivindicações da comissão. Eles não compareceram, mas Yara enviou como seu representante o Diretor do Departamento Geral de Educação, Dinamérico Pombo. O Deputado não gostou. Irritado, disse que "lugar de Governador e de Secretário é no Palácio". E repreendeu Pombo:

— Não devia ter vindo. O senhor não é Secretário. Não quero representante nenhum aqui. Representante não tem poder. Não resolve nada.

Mas Pombo conseguiu contornar a situação. Dialogou com os professores e alunos, que insistiam em ser recebidos pela Secretária estadual de Educação. Ele pediu um documento, com as reivindicações por escrito, mas a comissão recusou a proposta. Juruna então interveio e ordenou a Pombo que marcasse, para a tarde, uma audiência com Yara Vargas. E foi prontamente atendido.

CARGO DE CONFIANÇA

Pombo explicou a Juruna que o cargo de Diretor de colégio é de confiança do Governador e que

tanto Edir Clarindo como Jairo Elias são profissionais competentes. E prometeu levar as reivindicações da comissão, por escrito, à Secretária de Educação, para que ela "meditasse sobre o problema e, se necessário, o levasse ao Governador".

Mas os alunos e professores não se conformaram. E ameaçaram entrar em greve, até serem recebidos por Yara. A audiência, então, foi marcada. Mesmo assim Juruna não se deu por satisfeito. E voltou a criticar a Secretária por ter enviado um representante ao Palácio, em vez de ir pessoalmente. Aí foi Dinamérico Pombo que não gostou. Elevando a voz, disse que o Deputado estava sendo injusto:

— Ora, ninguém pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo.

E lembrou que àquela hora o próprio Juruna deveria estar na Câmara dos Deputados, em Brasília. O Cacique contraiu a fisionomia, pensou um pouco e logo depois respondeu:

— Assumo a minha obrigação junto com a massa. Quando precisarem de mim, liguem para Brasília, que eu venho aqui fazer queixa ao Governador.

Governador interroga o Cacique

A tarde, durante a inauguração do novo sistema de iluminação do Túnel Rebouças, o Governador Leonel Brizola evitou comentar a atitude do Deputado Mário Juruna. Após dar uma volta de carro no túnel, o Governador chamou Juruna e pediu-lhe explicações sobre os acontecimentos no Palácio.

— Estudante queria falar com Governador ou Secretário e não tinha representante na sala. Eu procurei Governador ou Secretário para poder atender pessoa que fazia queixa e não encontrei. Reconheço serviço de professor e procurei atender.

Ao final da explicação de Juruna, Brizola disse:

— Juruna é Deputado do Rio de Janeiro.

Mais tarde, em conversa com repórteres do GLOBO, o Governador voltou a evitar fazer maiores comentários sobre a atitude do Cacique-Deputado. Mas disse:

— O que ele fez demonstra que está se sentindo à vontade entre nós...